



EXPECTADOR

ORGAN DOS INTERESSES SOCIAES

EDITOR E PROPRIETARIO
Pedro Moseller.

TYPOGRAPHIA DO - POVO -
Rua do Barão de Melgaço n.º

Ridendo castigat mores.

CUIABA, 5 DE JUNHO DE 1884

EXPEDIENTE

Publicação semanal.

Assignaturas :

Por trimestre 2\$500 reis.
Per mez..... 1\$000 »
N.º avulso..... 500 »

Anuncios o - a pedidos

Por linha 100 reis,

Não se admite testamento de ferro

O Expectador

5 de Junho de 1884.

Deixando nesta data, a redacção deste periodico em consequencia de minha viagem para fora da provincia, não me seria licito eximir-me de manifestar a minha gratidão á todas as pessoas que, obsequiosa-

FOLHETIM

O MEU E EU

Ora aqui está uma tarefa arriscadissima, mais arriscada ainda do que a expedição do Xingá.

Pretender aqui fallar do *meo* e da minha *homuncula* individualidade; escolher por thema — O *meo* e eu — deixando-me eu mesmo na duvida pôr onde deva principiar.

Vá lá — creio que, segundo o antigo adagio que diz: « a justiça começa por casa » devo principiar pelo meu eu.

Mas, os leitores, perguntam e com muitissima razão quem é o eu?

Já vou satisfazer a curiosi-

mente, me dispensaram considerações e attentões, Agradeço, penhorado, a S. Ex. o Sr. General Barão de Batovy, a solicitude com que attendeo sempre as reclamações, feitas por este jornal, dando immediatamente providencias no sentido de serem as mesmas satisfeitas, provando, assim, por factos, o que por mais de uma vez temos dito, isto é: que a illustrada administração de S. Ex. tem sido pautada pelos principios de direito, justiça, ordem e moralidade.

Agradeço ainda, e pôr ultimo, ao Sr. P. dro Moseller, proprietario e editor d'este periodico a confiança depositada em meus limitadissimos recursos intellectuaes, entregando-me a direcção e redacção do *Expectador*.

Préciso dizer aqui q', na redacção deste jornal ou nas secções livres de outro qualquer, nunca dei a confiança de responder as anoni-

mas decomposturas baixas e só alicerçadas na calumnia vil e mesquinha, guardas nos antros denegridos de cates, que, em sua vida nunca conheceram honra nem dignidade, pela infamia revelada em seus escriptos

Assim, quem não tem honra nem dignidade jamais poderá acatar a honra e a dignidade de pessoas q' precisão abaixar muito a vista para encherger o logar onde elles estão

Terminando, aproveito est' essejo, para, destas calumnias, despedir-me de todos os meos amigos.

Vital B. de Araujo.

mas decomposturas baixas e só alicerçadas na calumnia vil e mesquinha, guardas nos antros denegridos de cates, que, em sua vida nunca conheceram honra nem dignidade, pela infamia revelada em seus escriptos

Assim, quem não tem honra nem dignidade jamais poderá acatar a honra e a dignidade de pessoas q' precisão abaixar muito a vista para encherger o logar onde elles estão

Terminando, aproveito est' essejo, para, destas calumnias, despedir-me de todos os meos amigos.

Vital B. de Araujo.

O abolicionismo

O Abolicionismo é a opinião que deve substituir por sua vez esta ultima, e para a qual todos as transacções de dominio sobre entes humanos são crimes que só differem no grau de crueldade.

do moral não me occupar-i — deixando isso a ventade de voças merces

Vejam' agora, si é possivel desenhar o meu, elle tem pouco cabelo, fronte alta, indicando — qualquer cousa, — nariz — quasi — grego, bocca pequena, orelhas — curtas — imitando as de um Chico, uza tambem de — bigodes e mosca — e constantemente está a — cheirar — o bigode e a apertar a — pontinha — do — bôque, barrigado, pernas um tanto a Eduardo e quando está de pé — fica teso como um soldado — prussiano.

Uma vez encontra o nos u'uma partida do « Recreio » e casualmente fiquei ao lado do — maioral — cá da terra, principiou a quadrilha e o *meo*

O Abolicionismo, porem, não é só isso e não se contenta com ser o advogado officio da porção da raça negra ainda escravizada; não reduz a sua missão a promover e conseguir no mais breve prazo possível o resgate dos escravos e dos *ingenuos*.

Essa obra de reparação, vergonha ou arrependimento, como a queiram chamar da emancipação dos actuaes escravos e seus filhos é apenas a tarafa immediata do Abolicionismo.

Alem d'essa ha outra maior, a do futuro; a de apagar todos os effeitos de um regimem que, ha trez seculos, é uma eschola de desmoralisação e inercia, de servilismo e irresponsabilidade para a casta dos senhores, e que fez do Brazil o Paraguay da escravidão.

Quando mesmo a emancipação total fosse decretada amanhã, a liquidação d'esse regimem daria logar a uma serie infinita de ques-

dansava; o — maioral — sa-cudic-me e indicando o *meo* me disse, com aquelle metal de voz forte e garbado, como o de — um general — habituado a commandar em campanha sob o ribombo dos canhões, — « gosto de ver o *te-são*, com que dansa aquelle rapaz. »

Estas palavras forão acompanhadas por uma gesticulação feita com o braço direito, que me obrigou a girar, olhando para o *meo*.

Entremos agora em assumptos.

O *meo*, todos os dias, antes e depois das horas do expediente da sua repartição, vem p. lestrar comigo, nessas palestras muitas cousas eu apre-

tões, que só poderiam ser resolvidas de accordo com os interesses vitais do paiz pelo mesmo espirito de justiça e humanidade que dá vida ao Abolicionismo.

Depois que os ultimos escravos houverem sido arrancados ao Poder sinistro que representa para a raça negra a maldição da cor, será ainda preciso desbastar, por meio de uma educação viril e seria, alenta estaficação de trezentos annos de captivo, isto é, de despotismo, superstição e ignorancia. O processo natural pelo qual a Escravidão fossilizou nos seus moldes a exuberante fatalidade do nosso povo, durou todo o periodo do nosso crescimento, e emquanto a nação não tiver consciencia de que lhe é indispensavel adaptar a liberdade cada um dos aparelhos do seu organismo de que a Escravidão se apropriou, a obra d'esta irá por diante, mesmo quando não haja mais escravos.

O Abolicionismo é assim uma concepção nova em nossa historia politica, e d'elle muito provavelmente hade resultar a desagregação dos actuaes partidos. Até bem pouco tempo a Escravidão podia esperar q' a sua sorte fosse a mesma no Brazil que no Imperio Romano, e que a deixas-

sem desaparecer sem contorsões nem violencia.

A politica dos nossos homems de Estado foi toda até hoje inspirada pelo desejo de fazer a «escravidão dissolver-se insensivelmente no paiz.

O Abolicionismo é um protesto contra essa triste perspectiva, contra o expediente de entregar á morte a solução de um problema, que não é só de justiça e consciencia moral, mas tambem de previdencia politica. Alem disso, o nosso systema está por demais estragado para poder soffrer impunemente a accção prolongada da escravidão. Cada anno d'esse regimem que degrada a nação toda, por causa de alguns individuos, ha de ser-lhe fatal e se hoje basta, talvez, o influxo de uma nova geração, educada em outros principios, para determinar a reacção e fazer o corpo entrar de novo no processo, retardado e depois suspenso, do crescimento natural; no futuro, só uma operação nos poderá salvar — a custa da nossa identidade nacional — isto é, a transfusão do sangue puro e oxygenado de uma raça livre.

O nosso caracter, o nosso temperamento, o nosso organisação toda, physica, intellectual e moral achase terrivelmente affectada

pelas influencias com que a escravidão passou trezenos annos a permear a sociedade Brasileira. A empreza de annular essas influencias é superior, por certo, aos esforços de uma só geração, mas emquanto essa obra não estiver concluida, o Abolicionismo terá sempre razão de ser.

Assim como a palavra «Abolicionismo», a palavra «Escravidão», deve ser tomada em sentidas lato. Esta não significa sómente a relação do escravo para com o senhor; significa muito mais; a somma do poderio, influencia, capital, e clientella dos Senhores todos; o feudalismo estabelecido no interior; a dependencia em que o commercio, a religião, a pobreza, a industria, o Parlamento, a Coroa, o Estado emfim, se acham perante o poder aggregado da minoria aristocratica em cujas senzalas ce: tenas de milhar de entes humanos vivem embrutecidos e moralmente mutilados pelo proprio regimem a que estão sujeitos: e por ultimo, o espirito, o principio vital que anima a instituição toda sobretudo no momento em q' ella entra a receber pela posse immemorial em que se acha investida, espirito que ha sido em toda a historia dos payzes de escla-

vos a causa do seu atrazo e da sua ruina.

A luta entre o Abolicionismo e a Escravidão é de hontem, mas ha de prolongar-se muito, e o periodo em que já entramos ha de ser caracterizado por essa luta.

Não vale a Escravidão a pobreza dos seus adversarios, nem a propria riqueza não lhe vale o seu immenso poderio que os abolicionistas conhecem melhor talvez do que ella: o desenlace não é duvidoso. Essas contendas não se decidem nem por dinheiro, nem por prestigio social, nem por mais numerosa q' esta seja — por uma clientella mercenaria.

«O Brazil seria o ultimo dos payzes do mundo, se, tendo a escravidão, não tivesse um partido abolicionista: seria a prova de q' a consciencia moral ainda não havia despontado n'elle.» Manifesta da Sociedade Brasileira contra a Escravidão.

O Brazil seria o mais desgraçado dos payzes do mundo, devemos acrescentar hoje que essa consciencia despontou, se, tendo um partido não triumphasse: seria a prova de q' a Escravidão havia comlettado a sua obra e sellado o destino nacional com o sangue dos milhões de vi-

veito, e até mesmo tem-me fornecido assumptos para extensões *cacetes* que, tenho tido a tola pretensão de chrismal-os com o sympathico titulo de folhetins.

Um dia estava o *meo* comigo e depois de muito *cynicar* fallamos a respeito dos festejos q' se preparam para o 13 de Junho.

De que se havia lembrar o *meo* ?

Nada menos de que eu devia preparar um folhetim em q', a pâr de outras cousas: fallasse de um *velho*, que por ah vive enamorado a *rosnar* contra todos os rapazes que passeiam e ultrapassão os limites de certa rua, d'esta poetica, (e não *prosaica*, como denominou o *Cuaceano*) cidade.

Porem, *meo*, o que devo dizer desse *pobre* velho.

Que elle gosta da pequena ! Oh ! q' temos nós com isso !

Mas, o *meo*, não esteve pelos *autos* e mandando-me a fu-

rias, arrebatou-me a pena da mão e me disse: « pois eu vou principiar o folhetim !

Bem, faze o que te ditar o bestunto, respondi-lhe, e d'ahi á pouco o *meo* —, muito — cheio de si, — apresentou-me uma tira de papel em que se lia :

FOLHEIM

do

expectador

Caríssimos leitores (chapa) resolvidos hoje, — por cynismo l Dr. Costa Barros) a amolar-vos a paciencia (pura verdade) deliberei a rabiscar este folhetim (sic) servindo-me da historia de um velho enamorado — para o que principiarei, citando aqui, uma parte d'aquella poesia de Novaes :

Neo vez q', bem q' te sobrem
Dejes de ser amado.
Uma *donzella* á teu lado
Gemidos de amor soltao.
Fera qual gato miando
Ao pé do armario feichado » ?

Não pude deixar de apreciar a feliz lembrança do *meo*; na verdade era uma boa idéa, porem, como amigo do *meo* não podia e nem devia consentir em tal publicação, uma vez que traria ella, para o *meo*, uma enorme guerra desse velho que, só pelo facto de vêr passar um qualquer *rapaz* lá pelos seus *domínios* corre mais que um *veado* á ver a direção que to na e trata-o, *lôgo* de *miseravel*.

Nessas condicções, toda a prudencia é pouca.

Foi uma *campanha* para convencer ao *meo* de que não devia proccurrir nesse folhetim.

« Pois bem, neste caso vou organisar outro, servindo-me de certas *criticasinhas* espiri-

tuosas dos aminhos lá do *Echo*.
Olha lá o que fazes *meo*; olha que lá pelo *Echo* há quem cite — latin, francez, hespanhol e até grego. —

Pois eu vou, tambem, servir-me d'uma frase franceza para o titulo do meo folhetim.

Deixe o *meo* escrevendo em quanto fui dar uma volta pela pharmacia do *Pedreiro*, é ver o que se dizia de novo.

Apenas entreei, de volta, o *meo* apresentou-me o folhetim que já havia promptado,

« Honey soit que mal y pense »

Echou-me aos ouvidos, ou chegando até os meos cuvidos os *echos* do *Echos*, já pela *terceira* vez, cujos *echos* trazião certos ridiculos, — ao «Expectador» e, como *elles* sabem que o *homem*, cá das colu unas raras vezes da-se ao encunmodo de indigar *quem bate* — tomei sobre mim discuirir aqui, não as cousas passadas, porem a ultima *fructa* que,

ctimas que fez dentro do nosso territorio. Deveriamos então perder para sempre a esperanza de fundar um dia a patria que Evaristo sonhou.

NOTICIARIO

Noticias do paquete

—Por decreto de 19 de Abril foi nomeado Thesoureiro da Alfandega de Corumbá o Sr. Tenente Coronel Antonio Romualdo da Silva Pereira.

Foi tambem nomeado Inspector da mesma alfandega de Corumbá o 1.º escripturario da da Bahia, Argemio de Souza Menezes.

Com o titulo de Conselheiro, foi agraciado o Desembargador desta relação, Antonio Gonçalves Gomi-des.

O Sr. Joaquim José Paes de Barros, em attenção aos serviços prestados ao Estado, á humanidade e á agricultura foi agraciado com o titulo de commendador da Roza.

Felicitemos ao Sr. Paes de Barros, pela merecida distincção com que acaba de brindar-lhe o Governo Imperial.

Quem está nomeado o Sr. Manoel Koscusko Pereira do Silva, inspector da thesouraria de

Goyaz, para igual cargo nesta provincia.

Falleceu o velho general Mesquita; foi um dos muitos bravos do exercito brasileiro, que nos campos de Paraguay honrou o pavilhão nacional.

A Exma. esposa do Sr. Luiz Antonio de Faria, nosso amigo, e que por muito tempo viveu entre nós, falleceu na Corte, ossim como falleceu tambem e com curto espaço, um de seus filhos.

Nada ha por ora, de positivo sobre a transferencia de S. Ex. o Sr. General Barão de Batovy, desta para a presidencia da provincia do Rio Grande do Sul.

Consta-nos que o Exm. Sr. Dr. Antonio Gonçalves de Carvalho, deputado geral pelo 1.º circulo eleito desta provincia, apresenta-se novamente candidato nas proximas eleições, pelo que já dirigiu carta ao directorio liberal.

Celebrou-se no Domingo ultimo, a festa do Divino Espirito Santo, com as solemnidades do estylo.

Novos festeiros Foram sorteados festeiros do Divino Espirito Santo, para o anno vindouro: Imperador, o Sr. Tenente José da Silva Rondon; Imperatriz a Exma. Sra. D. Olympia, esposa do Sr. Capitão João Baptista d' Oliveira, Capitão do mastro, o Sr. Te-

nents Coronel Thomaz Antonio de Miranda Rodrigues.

Apresentação O Sr.

Dr. Dormevil José dos Santos Malhado, fez sua apresentação, como candidato á deputação geral, nas eleições proximas, pelo 1.º circulo desta provincia, no organo do partido liberal de Domingo ultimo.

Festejos do dia 11.

Na « Provincia » de Domingo ultimo vem publicado o programma dos festejos que se prepararam para o anniversario da gloriosa retomada de Corumbá, aos paraguayos, pelas nossas forças.

Constam esses festejos do seguinte :

Dia 12, grande marcha aux—flambeaux—pela cidade, constando de uma brigada composta de dois regimentos de cavallaria e um batalhão de infantaria; illuminação a giorno no jardim.

A brigada vai ser commandada pelo Sr. Capitão Delfino Nonato de Faria.

No dia 12 haverá olivada da saudada pelas bandas de musica que percorrerão a cidade: as 10 horas Te Deum e á noite spectaculo em grade galla.

O nosso amigo o Sr. José Estevão Correia compoz um himno para ser cantado

antes de começar o spectaculo—que constará da comedia em 3 actos — Como se faz um deputado.

Não podemos deixar de saudar d'aqui aos distinctos membros da comissão iniciadora dos festejos para o dia 13 do corrente, cuja data nos recorda um feito heroico do qual se devem ugalhar os matto-grossenses

A POESIA que hoje publicamos sob a epigrapha « Literatura » foi-nos concedida por uma pessoa de nossa amizade, que tinha a em seo poder a muitos annos.

Essa poesia foi feita pelo Conselheiro Ignacio José de Alvarenga; quando preso na fortaleza das Ilhas das Cobras; como cumplice na revolução da provincia de Minas-Geraes e dedicada á sua esposa D. Barbara Heledora.

Ignacio José de Alvarenga, sendo degradado para « Angóla », li falleceu balbuciando o versiculo de Virgilio— Libertas quo sera tamen! —

Bota-fogo. — Abaixo traçaremos da « Gazeta de Noticia » os artigos que o assalariado Antonio Joaquim de Souza Bota fogo escreveu n'aquella gazeta, offendendo estultamente a todas as pessoas que se subscrveram no protesto que d'aqui foi dirigido a S. Ex.

cujo caroco, supomos engasgon á alguém ou a algum interessado nos *toilettes* das Exmas. que foram ao baile nupcial do dia 17 do passado.

Veja lá os leitores si não será tambem uma *maravilha do gaiato*.

« Des goûts et des couleurs on ne discute pas. »

Não apoiado; as cores e os gostos hein que se pódem discutir, quando não nos achamos atacados de dores de Caniella.

Por exemplo: temos ouvido diversas opiniões sobre a melhor cor para as polainas, uns discutindo, procuram convencer, que as *amarellas*, são melhores e mais bonitas, outras porem, contestão e apresentão as de cenro da russia (pretas) como mais decentes e economicas.

São opiniões. Um *toilette* branco para ho-

mem, com polainas amarellas fica *três jôli*.

Apreçamos agora, os diversos gostos e opiniões sobre vestidos.

N'uma sociedade onde se reünem diversas Senharas, diversos são tambem os gostos e as cores dos *toilettes*, um baile supponhamos, aparecem vestidos azues enfeitados com rendas brancas, outros azues com fitas pretas, outros ainda cores de rózas, amarellas, brancos, verdes, havanas e etc, variados são igualmente os preparos.

No baile acha-se presente um jornalista, este depois de observar todos aquelles vestidos, póde, e, usa-se mesmo fazer menção dos que mais sobreshahiram.

Parece que só o *gaiato* é que ignora essas cousas, leia os jornaes da Corte e não lhe se-

rá muito difficil, dar com as discreções de bailes — onde não só o noticiarista declina os gostos e cores dos vestidos declinando os nomes da pessoas q' os trajavão, como até descreve os adereços.

Alem de que, Sr. *frutista* o noticiarista do « Expectador » não discute gostos nem cores dos *toilettes* do baile nupcial de 17 do passado limitou-se a dizer que: « Entre os sublimes *toilettes* que se notavão nos salões sobreshahião os das Excelentissimas Srs. « fulanas »

Não houve, portanto, Sennr. *frutista*, discussão sobre cores nem sobre gostos. » Acho, pois, que, quando se engasgar com o *caroso* de sua *fruta*, procure um amigo que lhe dê um *murro* na *nica* afim de o fazer saltar, tendo, porem, o cuidado de não machucar o osso da *canella* para não dar a perceber as dores.

« Honny soit qui mal y pense »

Hez dicho.

Bravissimo meo.

Brilhastes, Sim senhor — veu-te mandar de presente ao directorio.

Serás um digno substituto do Cathão!

Tens queda para a *cousa*, rapaz.

E, sahio o *meo* a toda com as *tiras* as quaes ia entregar ao Sr. Meseller, eu fiquei resando por alma do póbre que ia ser aseassinado.

Oscar.

o Sr. Ministro da Fazenda publicado no « Jornal do Commercio » :

Fariao espantar, esses acervos de improperios e calumnias que se leem nesses artigos; si não tivessemos certeza de que, só uma imaginação enferma, como a de Botafogo, conceberia.

Transcrevemos tambem a resposta á Botafogo, assignada pelos dous deputados da provincia os Ex.^{mos} Srs. Gonalves de Carvalho e Augusto Fleury :

Antonio Joaquim de Souza Botafogo.

Com procedencia de Cuiabá, Matto Grosso, chegam-se novas injurias atiradas de mais de mil leguas de distancia.

O furor dos meus detractores prova a evidencia a verdade de minha asserção : « os meus inimigos em Cuyabá são os inimigos dos cofres publicos que eu defendia ».

E, se não veja.

Quaes são os signatarios do artigo injurioso contra mim produzido ?

Não sahiram do povo, do verdadeiro povo, porque d'ahi nunca sahem os inimigos dos cofres publicos.

Estão todos rotulados : são vice presidentes, geradores, deputados provinciales, etc

Isto é, sahiram do grupo q', em Matto Grosso, a politica elevou e por ella e d'ella viveem.

Sahiram do grupo que, em Matto Grosso, tem por unica industria a exploração dos dinheiros do Estado.

São todos meus conhecidos !

São os fornecedores de sapatos e de solla de papelão, são os empreiteiros de obras publicas que vendem a madeira fornecida, depois de paga pela thesouraria, são os que se apoderaram de dinheiros de uma sociedade libertadora, que devem reverter ao fundo de emancipação, são os rebatadores, que devem reverter ao fundo de emancipação, são os rebatadores de contas de soldos e até de miseraveis titulos de fardamento de soldados, são os que receberam 2:000\$ por escravos invalidos, e até por pessoas libertas classificadas como escravos, são finalmente todos os negociantes, cujas transacções eu emtaracei.

E para que não se supponha que eu faço allusões sem fundamento, é preciso dizer que muitos negocios de Matto Grosso já foram resolvidos pelo governo de accordo com as minhas informações, e outros pendem de solução.

E' isto que tem enraivecido os meus inimigos, isto é, os inimigos dos cofres publicos.

Emquanto, recém-chegado, de meu despacho dependia a satisfação dos seus interesses inconfessavéis, eu era o intelligente, o illustrado, o distincto, e desfazião-se em louva-milhas os mesmos que hoje insultam-me pela mala do correio.

Não os posso acompanhar no mesmo tom :

1.º porque seria preciso descer tão baixo, que não iria bem à minha educação e ao meu caracter de funcionario.

2.º porque não quero auxiliar a esses individuos na sua ingrata tarefa de envergonhar a provincia á face da nação.

Aquella terra, onde deixei amigos, aos quaes prendo-me sincera gratidão, e que lá, aqui e em todo o paiz conta numerosos filhos distinctos pelo caracter, que nos notaveis pela illustração e talento, não deve ser avaliada pelos actos de alguns especuladores.

Os factos de Cuyabá estão julgados, quer pelo governo imperial, quer pela opinião publica, e eu não desejo sahir de minha obscura meditação, concorrendo para a renovação de taes questões.

Antonio Joaquim de S. Botafogo.
Rio, 24 de abril de 1884.

Antonio Joaquim de Souza Botafogo

Sob esta epigraphie lê-se na « Gazet. de Noticias » de hoje um artigo assignado pelo ex-inspector da thesouraria de fazenda de Matto-Grosso, em que qualifica de inimigos dos cofres publicos todos os signatarios de um manifesto contra o mesmo ex-inspector, publicado na « Provincia de Matto-Grosso » e reproduzido no « Jornal do Commercio » d'esta corte.

O numero consideravel das pessoas que assignaram o manifesto já é de per si bastante para convencer de inverosimil tao odiosa imputação.

São cidadãos importantes da provincia, pertencentes a ambos os credos politicos, e de muitos d'elles somos amigos particulares, fazendo do seu caracter o melhor euencio.

N'aquella provincia não se dão mais abusos do que em outras do imperio, e até n'esta corte, onde, por exemplo, se vê continuar no exercicio de seu emprego um funcionario do thesou-

ro pronunciado nas penas do art 206 do codigo criminal, existindo aliás precatória expedida para a sua prisão, alem da communicação official da pronunçia.

Augusto C de P Fleury
A Gonalves de Carvalho.
Rio 25 de abril de 1884.

Antonio Joaquim de Souza Botafogo,

Vieram hoje por esta villa os honrados representantes da provincia de Matto Grosso. Exms Srs. Drs. Fleury e Carvalho, classificar de odiosas imputações e de inverosimeis as proposições que avancei em meu artigo de hontem.

Cabe aqui um pequeno reparo :

Fui obrigado a vir á imprensa para repellir as injurias que de Matto Grosso me eram dirigidas

O que eu hontem disse foi apenas a confirmação do que avancei nos meus artigos de feveretro ultimo.

SS Ex. que n'aquella época guardaram inteiro silencio, fallão agora.

E' que agora os honrados deputados precisão de expedir circular aos seus elleitoaes, e já conheceram que para vencer a eleição em Matto Grosso é necessario ser inimigo de Botafogo.

Pois bem: fei di-se que os meus inimigos de Matto-Grosso, aquelles que S. E. Ex. agora classificam de seus amigos são uns especuladores que vivem de explurar os cofres publicos.

O meu cargo publico creá-me a considerações q devo respeitar.

Mas aqum SS. E. Ex. os seus amigos : façam prosa-guir o odioso e mesquinho processo, ao qual se referem os Srs. deputados em sua imperfindnte insinuação, e, rot s aquelles laços que me prendem, eu com prometto-me a com factos e com documentos, provar o que avancei.

Apenas com uma pequena atiração.

Entre os signatario os proteseo não figura o pri-

meiro amigo de SS. E. Ex.

Pois é poa esse que en começarei, para respeitar a ordem numerica.

Não tenho outros meios de subsistencia senão os e iguos vencimentos do meu emprego, mas, ne empenho de zelar o nome que recebi de meus pais, e que hei de transmitir a meus filhos eu não receio diante de quem quer quer que seja.

A estatura moral dos honrados deputados não me apavora.

Antonio J. de Souza Botafogo,
Rio, 27 de abril de 1884.

LITTERATURA

Barbara bella,
Do norte estrella,
Que o meu destino
Sabes guiar;
De ti aus-nte
Triste somente
As horas passo
A suspirar.

Por entre as penhas
De incultas brenhas
Causa-me a vista
De te buscar,
Porem não vejo
Mais que o desejo
Sem esperanza
De te encontrar.

Eu beir quação
A noite e o dia
Sempre contigo
Poder passar
Mas orgulhosa
Sorte invejosa
D'esta fortuna
Me quer privar

Tu entre os braços
Ternos abraços
Da Filha amada
Podes gozar;
Prive-me a estreita
De ti e della,
Busca dois modos
De me matar.

Feitos pelo Coronel Ignacio José d'Alvarenga, preso na fortaleza da Ilha das Cobras, como cumplice na revolução de Minas e dirigidos á sua esposa D. Barbara Heliadora.

Nota — Morreu degradado na Angola balbuciando e versiculo de Vergilio :
Libertas que sera tamen.